

# LEIA AGORA



## Notícias que marcaram o mês

### Internacional

**American Airlines e US Airways fecham acordo para fusão** – Da união, vai surgir a maior empresa de aviação do mundo, em um negócio de US\$ 11 bilhões. O acordo veio 14 meses depois do início de processo da falência da American Airlines.

14 fev. 2013.

[ *Veja* ]

**Namorada de Oscar Pistorius morreu atingida por quatro tiros, diz polícia** – Arma estava registrada em nome do atleta paraolímpico sul-africano. A polícia disse que o suspeito e a vítima eram as únicas pessoas na casa na hora do incidente, ocorrido às 4h.

14 fev. 2013.

[ *G1* ]

**ONU condena teste nuclear da Coreia do Norte e promete sanções** – Após uma reunião de emergência, o Conselho de Segurança da ONU condenou o teste nuclear e prometeu adotar medidas sérias. O teste, duas vezes mais forte do que o anterior, de 2009, causou um terremoto de 4,9 graus na escala Richter e foi sentido até no Japão.

12 fev. 2013.

[ *O Globo* ]

**Bento XVI pede a cardeais “verdadeira renovação” da Igreja Católica** – A reunião com os sacerdotes da Diocese de Roma já estava marcada, mas adquiriu um significado maior por ser a última vez que Bento XVI se pronunciará como Papa antes de sua renúncia, no próximo dia 28.

14 fev. 2013.

[ *Folha de S.Paulo* ]

**Alemanha descobre carne de cavalo em lasanha congelada** – A finalidade seria detectar não apenas a venda enganosa de carne de cavalo, como também a presença de fenilbutazona, um anti-inflamatório usado em equinos e proibido para consumo humano. Por enquanto, insistiu o Comissário de Saúde europeu, Tonio Borg, o problema “não é de saúde, mas de fraude”.

14 fev. 2013.

[ *G1* ]

**Irã e Agência da ONU falham em nova tentativa de acordo** – Herman Nackaerts afirmou que as partes seguem interessadas em negociar. As preocupações sobre o programa nuclear iraniano aumentaram depois de a Coreia do Norte ter anunciado a realização do terceiro teste nuclear de sua história. Acredita-se que os dois países compartilham conhecimento nuclear.

14 fev. 2013.

[ *Veja* ]

### Brasil

**Cai número de internados no RS** – O número de internados caiu para 42. Das centenas de pessoas que estavam na casa noturna Kiss, 234 morreram no local. Dos 145 que ficaram internados, cinco morreram e 98 receberam alta.

14 fev. 2013.

[ *Diário do Nordeste* ]

**Brasil importou volume recorde de gasolina em 2012** – Diante da incapacidade de produzir mais derivados a curto e médio prazos, o Brasil vê distanciar-se o sonho da autossuficiência em petróleo e derivados. As projeções desmoronaram à medida que os planos de aumento da produção de petróleo não se concretizaram e as refinarias planejadas não saíram do papel.

13 fev. 2013.

[ *Estadão* ]

**Sites de compras coletivas do Estado do Rio terão que se responsabilizar por problemas** – A liminar impede as lojas de se eximirem da responsabilidade por problemas causados aos clientes.

14 fev. 2013.

[ *Folha de S.Paulo* ]

**Mercado aquecido leva à profissionalização de cabeleireiros** – O mercado de beleza foi um dos que mais cresceram nos últimos anos. O gerente de cursos de beleza e bem-estar do Senac-RJ, Adriano Vasconcelos, diz que a necessidade de buscar os serviços de beleza hoje é muito maior do que no passado, daí a demanda por profissionais, por salões e por serviços.

14 fev. 2013.

[ *Agência Brasil* ]

### Esporte

**Brasil e Cuba devem firmar acordos de cooperação esportiva** – Brasil e Cuba devem firmar acordos de cooperação para o intercâmbio de atletas e equipe técnica em várias modalidades esportivas, além da criação de um grupo de trabalho. Na visita à Cuba, Aldo deve reiterar o empenho do Brasil na execução de um programa de atividades para o triênio 2013-2016, em decorrência dos eventos que o país vai sediar.

9 fev. 2013.

[ *Agência Brasil* ]

### Ciência

**Bebê sobrevive após ter corpo resfriado por quatro dias** – Edward nasceu com 5% de chance de sobrevivência em função de uma taquicardia supraventricular. O tratamento consistiu no resfriamento do corpo com uma coberta recheada com gel. O coração bateu normalmente no quarto dia.

13 fev. 2013.

[ *Uol Notícias* ]

### Tecnologia

**Apple tenta anular o registro do iPhone pela Gradiente** – O argumento é de que o direito de propriedade da brasileira caducou. Segundo petição da Apple ao Inpi, a Gradiente não usou o nome iPhone ao longo de cinco anos após a concessão do direito. A Gradiente tem 60 dias para provar o contrário.

13 fev. 2013.

[ *Uol Notícias* ]

**Instagram pede fim de ação sobre mudança nos termos de serviço** – Ação foi aberta por usuário após temor de que serviço usasse fotos pessoais e não remunerasse membros. O serviço, que permite que pessoas usem filtros e efeitos para tratar suas fotos e postá-las facilmente na internet, foi adquirido pelo Facebook por US\$ 715 milhões em 2012.

14 fev. 2013.

[ *Terra* ]

Todas as notícias foram adaptadas e todos os sites foram acessados em 15 fev. 2013.

## Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa (Pnaic)

### Ano letivo começa com o pacto pela alfabetização até os 8 anos de idade em 89,9% do país

O ano letivo começa hoje (14) em grande parte das escolas públicas do país. Junto com as aulas, tem início também o Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa (Pnaic). Ao todo, 4.997 municípios dos 26 estados mais o Distrito Federal concluíram o processo de adesão ao pacto até dezembro de 2012, o que representa 89,8% dos municípios do país. Outros 328 aderiram parcialmente, não concluíram o processo de adesão ou não se manifestaram. Apenas oito optaram por não firmar o acordo que tem como objetivo assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. [...]

Um total de 37 universidades públicas é responsável pela formação dos orientadores de estudo, que por sua vez serão responsáveis pela capacitação dos professores alfabetizadores. [...]

O material para a capacitação, disponível apenas na versão digital, foi desenvolvido pela Universidade de Pernambuco (UFPE) com a colaboração de 11 instituições de ensino superior e foi elogiado pelos coordenadores do pacto. "O material só foi liberado na versão final no início de janeiro de 2013. Muito tarde para conseguir cópias impressas para as primeiras formações", diz o coordenador-geral do Pnaic na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Jaylson Teixeira. Na universidade, a formação dos primeiros 442 orientadores vai do dia 18 ao dia 22 de fevereiro. Eles serão responsáveis pela formação dos docentes de 155 municípios.

A Universidade Federal de Sergipe (UFS) tomou a iniciativa de complementar o material com slides e vídeos, para facilitar a absorção do conteúdo. [...]

De acordo com o Censo Escolar de 2011 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no qual se baseia o planejamento do Pnaic, há cerca de 380 mil docentes lecionando do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental, que devem ser capacitados e receber um material desenvolvido para auxiliar no planejamento das aulas. Para cada grupo de 25 professores

está previsto um orientador. O MEC estima que serão cerca de 18 mil orientadores.

O Pacto receberá investimento de R\$ 3,3 bilhões em dois anos. Para incentivar a participação dos profissionais serão oferecidas bolsas de R\$ 200 mensais para o professor alfabetizador; R\$ 765 para o orientador de estudo; R\$ 765 para o coordenador das ações do pacto nos estados, Distrito Federal e municípios; R\$ 1.100 para o formador da instituição de ensino superior; R\$ 1.200 para o supervisor da instituição de ensino superior; R\$ 1.400 para o coordenador adjunto da instituição de ensino superior; e R\$ 2.000 para o coordenador-geral da instituição de ensino superior.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2000 e 2010, a taxa de analfabetismo no Brasil, até os 8 anos de idade, caiu 28,2%, com variações entre os estados da federação, e alcançou, na média nacional, uma taxa de alfabetização de 84,8% das crianças. Entre as regiões, existe uma diferença na taxa de analfabetismo, a maior está no Nordeste, 25,4%, seguido do Norte, 27,3%, Centro-Oeste, 9%, Sudeste, 7,8% e Sul, 5,6%. O estado com a maior taxa de analfabetismo é Alagoas, 35%, e o com a menor é o Paraná, com 4,9%.

TOKARNIA, Mariana. "Ano letivo começa com o pacto pela alfabetização até os 8 anos de idade em 89,9% do país". Agência Brasil. 14 fev. 2013. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-02-14/ano-letivo-comeca-com-pacto-pela-alfabetizacao-ate-os-8-anos-de-idade-em-89-9-do-pais>>.

### Idade estipulada em Pacto pela alfabetização é criticada

"O mote de alfabetizar aos 8 anos é péssimo. Foi uma escolha política confortável para o MEC", afirma a consultora educacional Ilona Becskéhy. "A criança tem capacidade para se alfabetizar aos 6 anos. Estamos sendo pouco ambiciosos", comenta.

Segundo o pesquisador da Faculdade de Educação da UnB, Antônio Testa, o quadro de melhoria da educação básica, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, só irá se concretizar depois que as famílias brasileiras passarem a participar mais da vida escolar.

"Idade estipulada em Pacto pela Alfabetização é criticada". O Estado de S. Paulo. 9 nov. 2012. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2012/11/09/idade-estipulada-em-pacto-pela-alfabetizacao-e-criticada.htm>>. (Adapt.).

Iniciamos essa primeira edição com uma pergunta: o que é alfabetizar? As definições mais simples seriam ensinar o alfabeto ou ensinar a ler e a escrever, todavia o processo de alfabetização é muito mais amplo que ensinar a criança a, simplesmente, decodificar letras, aprender seus sons e suas formas. A criança precisa, de fato, reconhecer as letras e saber aplicá-las, contudo, entender o que se lê e o que se escreve é ainda mais importante. O que os pesquisadores chamam letramento é esse processo de não apenas decodificar as palavras, mas compreender os diferentes modos de apresentação delas, seus usos nas mais diversas situações e contextos. Por isso, alfabetização e letramento precisam caminhar juntos.

O estudante alfabetizado conseguirá ler textos (com eventuais dificuldades). Já o estudante alfabetizado e letrado terá condições de não somente ler, mas interagir, discutir, interpretar, inferir, criticar, entender o contexto e a importância social dos textos que o cercam.

As duas notícias anteriores, por exemplo, reforçam a ideia de que a alfabetização é importante, entretanto, a segunda notícia faz uma crítica a um dos pontos do Pnaic, a idade máxima da criança a ser alfabetizada, que, segundo o MEC, deverá ser de 8 anos. O aluno capacitado consegue entender todos os recursos linguísticos propostos no segundo texto como uma crítica (mesmo se a notícia estivesse sem o título), pois o contexto e o teor das palavras o levam a crer que se trata de uma crítica.

Para que uma crítica seja considerável, é necessário, no entanto, que haja argumentos suficientes que convençam o leitor. Criticar por criticar não tem validade alguma, a diferença subsiste na força de um argumento consistente.

A redação do Enem é a grande oportunidade para que seus argumentos sejam manifestados. Como você, milhões de outros alunos também expressarão suas habilidades de letramento e de conhecimento, como a inferência, o senso crítico etc., todavia sairá à frente aquele que possuir argumentos realmente consideráveis.

# CONTEXTO

## fatos e interpretações

### A trajetória de Hugo Chávez

Daniel Gomes\*

Na virada do século XX para o século XXI, Hugo Chávez foi um dos líderes políticos que mais venceram disputas nas urnas em todo o mundo. Enquanto para uns ele é um ícone incontestado da luta contra o imperialismo estadunidense e o neoliberalismo, para outros ele simboliza o populismo e a excentricidade. Sua atuação, com todos os erros e acertos, apresenta uma alternativa ao receituário neoliberal. Nesse artigo, tentaremos entender a trajetória política de Chávez, a fim de explicar como ele levou a Venezuela para o centro das atenções da imprensa mundial.

No início do século XX, a Venezuela era um país despovoado e pobre. Uma imensa mudança ocorreu no governo do General Juan Vicente Gómez (1908-1935). Gómez vinculou a Venezuela ao Capitalismo internacional, de forma que empresas estrangeiras passaram a explorar a nova riqueza descoberta na Venezuela: o petróleo. Em 1960, a Venezuela integrou a Opep, consolidando sua posição de potência petroleira.

A partir de 1973, quando os países da OPEP aumentaram os preços do petróleo, a Venezuela conheceu um período de bonança, de maneira que o então presidente, Carlos Andrés Pérez, ampliou políticas sociais e criou a empresa estatal de petróleo, a Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA). As empresas privadas do país – como a Shell, a Mobil e a Exxon – atuaram como filiais da PDVSA.

Com a crise mundial na década de 1980, houve uma enorme queda na demanda do petróleo e, como a Venezuela não havia diversificado suas atividades produtivas, o país de Bolívar teve um aumento vertiginoso do desemprego e uma grande fuga de capitais. Em fevereiro de 1989, Carlos Pérez foi novamente empossado presidente, sem conseguir sucesso na contenção da crise. O ano de 1989 terminou com uma queda de 8% no PIB e uma inflação de 81%. Quarenta e cinco por cento da população passava fome.

Nesse momento apareceu a figura de Hugo Chávez, tenente-coronel graduado em Ciências e Artes Militares, ramo da Engenharia. Influenciado pelo pensamento da esquerda nacionalista, ele liderava o Movimento Bolivariano Revolucionário 200 (MBR-200),

em homenagem aos 200 anos de Simon Bolívar. A ideia principal do chamado bolivarianismo é a defesa pela união dos povos latino-americanos e caribenhos. O tenente-coronel do Exército Hugo Rafael Chávez Farias e o MBR-200 mobilizaram-se para tomar o poder na noite do dia 3 para o dia 4 de fevereiro de 1992, visando derrubar o então presidente Carlos Pérez. Os revoltosos foram presos. Por revoltar-se contra um governo impopular, Chávez adquiriu grande renome.

Em 1993, foi descoberto que Pérez tinha um “orçamento privado” de 6,5 milhões de dólares. Após o afastamento de Pérez, seu sucessor, Rafael Caldera, anistiou Chávez e os militares que tentaram tomar o poder, considerando justa a causa de derrubar o presidente corrupto. Eleito presidente em dezembro de 1993, Rafael Caldera aprofundou as relações da Venezuela com o FMI, e acabou agravando a crise no país.

Assim, diante desse quadro de corrupção e fracasso das políticas neoliberais, em dezembro de 1998, Chávez foi eleito presidente pelo recém-fundado Movimento Quinta República (MVR).

Ao tomar posse, em 1999, Chávez consultou o povo, num Plebiscito, a respeito da elaboração de uma nova Constituição. Votaram a favor 72% da população. Pela Constituição, a Venezuela foi rebatizada de República Bolivariana da Venezuela. Nela, pela primeira vez na história do país, os índios foram reconhecidos como cidadãos plenos. A Constituição também definiu que os bens naturais pertencem à Venezuela e devem ser usados em prol de sua população.

Para solucionar a crise econômica, Chávez promoveu, em Caracas, a II Cúpula de Chefes de Estado e de Governo dos Países Membros da Opep, em 1999. Assim, a Opep, que perdera importância desde a sua fundação, praticamente renasceu com Chávez.

No ano 2000, como previa a nova Constituição, houve uma nova eleição para presidente. Chávez foi reeleito sob a nova Constituição, com 57% dos votos, para 6 anos de governo.

Ampliando as relações comerciais com Fidel Castro, Chávez retirou Cuba do isolamento e da crise que sufocava a ilha desde o colapso da União Soviética. A Venezuela passou a vender petróleo subsidiado à ilha em

troca de professores, médicos, remédios, vacinas, açúcar, técnicos esportivos e assistência técnica de Cuba.

Em 12 de novembro de 2001, Chávez estabeleceu novas medidas. Foram 49 leis, ao todo, representando uma forte intervenção do Estado na economia, rompendo com o neoliberalismo. Dessas normas, destacamos duas: Lei de Terras e Desenvolvimento Agrário, que lançou as bases de uma reforma agrária, e a Lei de Hidrocarbonetos, que fortalece o controle estatal da atividade do gás e petróleo.

A oposição se enfureceu com essas medidas. A grande mídia acusava Chávez de “ditador” e “comunista”. Nos Estados Unidos, o então presidente George Bush, a Fox News e a CNN comparavam Chávez com Bin Laden. Assim, em 2002, a oposição tentou derrubá-lo. Vários conflitos ocorreram nas ruas, resultando em 19 mortos e 200 feridos. A televisão mostrou imagens de um “chavista” atirando de cima da ponte Llaguno e disse que Chávez ordenou um massacre; outra cena veio a público meses depois, mostrando a mesma imagem por outro ângulo. Via-se claramente que não havia ninguém a menos de 1,5 quilômetros da ponte, e a denúncia contra Chávez foi uma das maiores farsas da mídia contemporânea (veja no Youtube o filme *A Revolução não será televisionada*). Chávez se entregou aos opositores, dizendo: “não quero derramamento de sangue; não quero que destruam, ou que matem esse povo. Eu sou um presidente preso”. O empresário Pedro Carmona tornou-se presidente, com apoio dos Estados Unidos e do FMI. Tudo parecia perfeito para Carmona e para os Estados Unidos. Contudo, o golpista não contava com a reação popular. A população e o exército – predominantemente chavista – libertaram Chávez. Carmona renunciou e Chávez voltou ao poder.

Em 2003, os empresários antichavistas buscaram novamente derrubar Chávez, boicotando a produção de petróleo. O locaute durou dois meses, teve apoio da imprensa e centrou-se na PDVSA. Após 63 dias de boicote, Chávez derrotou os opositores, demitindo 18 mil funcionários de cargos públicos.

Diante da enorme oposição e dos vários problemas, em 2004 foi feito pela Coordenadora Democrática (aliança de partidos

antichavistas) um referendo para o povo confirmar se queria ou não que Chávez terminasse seu mandato de presidente. Em 2004, Chávez derrotou a oposição nas urnas sem dificuldades, com 58,25% dos votos.

Em 2005, no V Fórum Social Mundial, Chávez disse, pela primeira vez, adotar a proposta do “socialismo do século XXI”. Chávez, nesse momento, fez enorme oposição ao fracassado projeto de integração proposto pelos estadunidenses, a Alca. Com Cuba, Chávez formalizou a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América – Tratado de Comércio dos povos (Alba), uma plataforma de cooperação internacional baseada na ideia da integração social, política e econômica entre os países da América Latina e do Caribe.

As diversas Missões Bolivarianas (no total, 18) são o cerne da política social de Chávez. Elas se concentram, especialmente, na luta contra a fome e o analfabetismo. Devido, em grande parte, às missões, a UNESCO declarou a Venezuela uma nação livre do analfabetismo e a pátria com o mais acelerado padrão de crescimento do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) no continente americano. Segundo a FAO, a fome caiu de 20%, em 2002, para 2%, em 2012, ao passo que o índice GINI de concentração de renda caiu de 48,65, em 1992, para 39,28, em 2009 (o Brasil, no mesmo período, foi de 60,02 para 54,27). Hoje, a Venezuela tem a menor desigualdade da América do Sul. Em 1998, havia 1.628 médicos para 23,4 milhões de venezuelanos; já em 2008, havia 19.571 médicos para 27 milhões de venezuelanos.

Em 2006, Chávez foi reeleito com 62,8%

dos votos para mais 6 anos de governo. Em 15 de dezembro de 2006, Chávez transformou seu antigo partido em PSUV – Partido Socialista Unificado Venezuelano. As eleições, em 2005 e 2006, de Evo Morales, na Bolívia, Daniel Ortega, na Nicarágua, e Rafael Correa, no Equador, favoreceram Chávez: eles aderiram à Alba e promoveram reformas semelhantes ao aliado.

Em dezembro de 2007, Chávez propôs reformas socialistas mais radicais na Constituição. Tais propostas seriam, segundo ele, o primeiro grande passo para o socialismo no século XXI. Dentre as reformas, estava a de que o mandato presidencial se estenderia de 6 para 7 anos, e o presidente poderia ser reeleito indefinidamente. O último ponto das reformas foi o mais controverso, e fez com que a mídia de toda a América Latina e os Estados Unidos acusasse Chávez de tentar formar uma “ditadura”. A proposta foi derrotada no plebiscito, em 2007. A diferença foi de apenas 1,41% dos votos.

No entanto, em 2009, a população, em um novo plebiscito, aceitou, com 54,36% dos votos, uma reforma constitucional que permitia a Chávez novamente se reeleger em 2012.

A Venezuela estimulou ainda outros projetos de integração na América Latina e Caribe. Como exemplo, pode-se citar a criação da Comunidade Sul-Americana de Nações (CASA), em 2004, renomeada, em 2007, União de Nações Sul-Americanas (Unasul). Ainda em 2009, foi criado o Banco do Sul, uma alternativa ao FMI. Em 2010, na Reunião de Chefes de Estados da Unasul, criou-se a

Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac). A Venezuela foi considerada, em 2011, pela Opep, como o país com as maiores reservas certificadas de petróleo no mundo. Devido, em grande parte, a esse fato, em 31 de julho de 2012, a Venezuela oficialmente integrou o Mercosul.

Em outubro de 2012, ocorreram novas eleições na Venezuela e Chávez conquistou o terceiro mandato, com vencimento para janeiro de 2019. Ele nomeou Nicolás Maduro para vice-presidente. No entanto, devido a uma reincidência de um câncer, Hugo Chávez embarcou para Havana, a fim de realizar uma cirurgia. Maduro assumiu a direção do país e Chávez foi empossado, mesmo ausente. Caso Chávez morra ou não tenha condições de assumir, novas eleições devem ser convocadas. A repercussão (e as mentiras) em torno do fato atestam a importância do presidente. O jornal espanhol *El País*, por exemplo, publicou uma foto falsa do presidente operado.

Se é fato que a população venezuelana, após o governo Chávez, está se alimentando, se educando e vivendo melhor, é fato também que o país carece de reformas profundas, e ainda vive uma realidade de pobreza e deficiências. Com ou sem Chávez, é esse o dilema que o país enfrentará nos próximos anos. Caso ele não venha a assumir, fica, além desse desafio, a questão fundamental: sem Chávez, sobreviverá o chavismo?

\* Daniel Gomes é professor de História e Sociologia.

## TOQUE DE ESPECIALISTA

### Matemática e suas tecnologias

Os números são grandes aliados para explicitar alguns fatos ocorridos em nossa sociedade. No texto do professor Daniel Gomes, são utilizados valores percentuais ou comparações entre valores para exemplificar um argumento ou informação, apontando valores favoráveis para diversos índices que demonstram o desenvolvimento da Venezuela.

Ao indicar a queda da fome no país, o texto afirma que, em 2002, esse índice atingia 20% da população e que em 10 anos houve uma queda, passando para apenas 2% em 2012. Nesse caso, são utilizados valores percentuais, pois tratar essa informação com valores absolutos não nos permitiria tirar conclusões rápidas, já que o número total da população também cresceu ao longo dos anos.

O próximo índice citado é o Índice de Gini, que mede a concentração de renda da população. Note que os dados desse índice são demonstrados por meio de uma razão, apresentada como um número decimal. Lembre-se de que existem outras formas de apresentar uma razão, por exemplo, a fracionária.

Esse índice funciona como uma escala que varia de 0 a 100, ou seja, quanto mais próximo de 0, melhor distribuída é a renda no país. Veja que uma comparação é feita entre os Índices de Gini na Venezuela e no Brasil. Nesse caso, podemos verificar que, além de apresentar índice menor que o brasileiro nesses anos, a Venezuela apresentou uma queda maior – cerca de 9,37 pontos – entre os Índices de Gini dos anos de 1997 e 2009 em relação ao Brasil, que apresentou uma queda de apenas 5,75 pontos, mas, cuidado, pois nem sempre isso ocorre, portanto fique atento aos números que estão sendo apresentados e, sempre que possível, faça os cálculos!

A última comparação é feita apresentando os valores absolutos do número de médicos e do total da população venezuelana em dois anos diferentes. Como já citado, quando não utilizamos valores relativos – percentuais – devemos apresentar mais dados para que seja possível comparar os valores. Ao afirmar que em 1998 havia 1.628 médicos para 23,4 milhões de venezuelanos, e em 2008 havia 19.571 médicos para 27 milhões de venezuelanos, o professor Daniel Gomes oferece os dados necessários para realizarmos essa comparação. Para tanto,

é necessário realizar um pequeno cálculo para termos mais clareza do que está sendo dito. Podemos, então, dividir o total da população em cada ano pelo respectivo número de médicos no país. Dessa forma, é possível concluir que em 1998 havia um médico para atender cerca de 14.373 pessoas; em 2008 havia um médico para atender aproximadamente 1.379 pessoas. Assim fica mais significativo o aumento no número de médicos.

Uma dica interessante ao analisarmos os dados de um texto seria perceber qual a melhor forma de compararmos os valores, buscando sempre utilizar-se da mesma “régua”. E muito cuidado para não fazer comparações precipitadas, pois nem sempre é o que parece.

Helen Alessandra Ribeiro

# ESPAÇO LITERÁRIO

## PolítiCONCRETO



PolítiCOMÍCIO  
PolítiCAMPANHA

PolítiCARIDADE  
PolítiCABRESTO

PolítiCONTATOS  
PolítiCONGRESSO

PolítiCALAMIDADE  
PolítiCORRUPÇÃO

PolítiCADÊ O DINHEIRO?  
PolítiCADÊ AS OBRAS?

PolítiCALOTE  
PolítiCAIXA 2

PolítiCAIU  
PolítiCASSADO

PolítiCADEIA  
PolítiCADEIA ?

Escapuliu  
EscaPOLÍTICA.

**Expedito Arantes**

(Editor de Textos do Sistema de Ensino Poliedro)

“Espaço Literário” é a seção\* de literatura do *Leia Agora* e queremos dividi-la com você, nosso leitor, como uma forma de estimular sua participação, além de divulgar e descobrir novos talentos. Se você tem um poema, um texto, um pequeno conto ou um desenho inédito que gostaria de compartilhar, envie para [editora@sistemapoliedro.com.br](mailto:editora@sistemapoliedro.com.br), indicando o seu nome, idade, Unidade Parceira e sua cidade. A sua composição poderá estar nas próximas edições! Participe!

\*A Editora Poliedro não realiza a edição dos textos veiculados nesta seção, respeitando, assim, a liberdade de criação do(a) autor(a) integralmente.

### Editorial

**Supervisão Editorial:** Sandra Castro

**Edição:** Lívia Scherrer dos Santos

**Textos:** Daniel Gomes de Carvalho e Expedito Arantes

**Ilustração:** Kaleb de Carvalho

**Projeto gráfico:** Antonio Domingues

**Revisão:** Anelisa Abud, Camila de Castro Sanches dos Santos e Carla Egidio.

**Diagramação:** Vanessa Elias Portela Müller e Carolina Paiva Seidl